



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

MBA-MEIO AMBIENTE

Maria de Fátima Oliveira Sousa Pires

**APROVEITAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS NA ESCOLA  
(COLÉGIO ESTADUAL COMENDADOR CHRISTÓVAM DE OLIVEIRA)**

Anápolis

2009

**MARIA DE FÁTIMA OLIVEIRA SOUSA PIRES**

**APROVEITAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS NA ESCOLA  
(COLÉGIO ESTADUAL COMENDADOR CHRISTOVAM DE OLIVEIRA)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao curso MBA – Meio Ambiente, da  
Faculdade Católica de Anápolis.

**Orientador:** M. Sc. Elaine Barbosa da Silva

Anápolis

2009

**MARIA DE FÁTIMA OLIVEIRA SOUSA PIRES**

**APROVEITAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS NA ESCOLA  
(COLÉGIO ESTADUAL COMENDADOR CHRISTOVAM DE OLIVEIRA)**

Trabalho de Conclusão de Curso defendida no curso MBA – Meio Ambiente da Faculdade Católica de Anápolis, para a obtenção do título de especialista, aprovado em \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2009, pela Banca Examinadora constituída pelos seguintes professores:

---

M. Sc. Elaine Barbosa da Silva

Presidente da Banca

---

Prof. M. Sc. Antonio Fernandes dos Anjos

Membro titular interno

---

Prof. M. Sc. Juliana Rodrigues

Membro titular interno

## RESUMO

Viver num mundo melhor é o que todos esperam. O problema é que muitos desejam que esse mundo melhor comece no outro. É evidente e viável que cada ser humano sem esperar no outro, comece a contribuir de alguma forma visando à salvação da vida que nela habita. Deste modo, este artigo relata a experiência de um projeto realizado com a participação do corpo docente e discente do colégio Estadual Comendador Christóvam de Oliveira, localizado no município de Pirenópolis-GO, o qual teve como objetivo geral diminuir a quantidade de resíduos na escola e em casa, e reaproveitando esse resíduo para confecção de trabalhos artísticos proporcionando ao educando a formação de cidadãos conscientes e críticos referentes às questões ambientais. Ao longo deste trabalho foram descritas informações da execução do projeto realizados nos anos de 2006, 2007 e 2009. Com o objetivo de estimular a participação da comunidade escolar na melhoria da qualidade de vida e condições de um futuro melhor para a humanidade, foram realizadas pesquisas, palestras, excursões, aulas interdisciplinares e oficinas de arte. Este projeto contribuiu para o processo educativo, levando o educando a mudar sua atitude em relação ao meio em que vive. Foi neste sentido que seguiu a proposta em explorar o tema Aproveitamento de Resíduos Sólidos na escola através da Educação ambiental.

**Palavras-chaves:** educação ambiental. resíduos sólidos. reaproveitando. arte.

## ABSTRACT

Living in a better world is what everyone expects. The problem is that many want the world better get on the other. It is clear and feasible for every human being without waiting for other people, begin to contribute in any way aimed at saving the world. So, this article tell about the experience of a project produced by teachers and students of College State Comendador Christóvam de Oliveira, in Pirenópolis city, Goiás, which aimed to reduce the overall amount of waste in school and at home, and recycles this waste for production of crafts, giving to the student training of concerned citizens and critics on environmental issues. Throughout this work were described details of the implementation of the project conducted in the years 2006, 2007 and 2009. In order to encourage the participation of the school community in improving the quality of living and a better future for humanity, were searched, lectures, tours, interdisciplinary lessons and art workshops. This project contributed to the educational process, taking the student to change their attitude about environment in which they live. It was this sense that followed the proposal to explore the theme of Solid Waste Utilization in school through environmental education.

**Keywords:** environmental education. solid waste. reusing. art.

## INTRODUÇÃO

Atualmente é uma obrigação tanto institucional como social ensinar a Educação Ambiental nas escolas.

A educação ambiental se faz presente nos conteúdos programáticos do sistema educacional já há algum tempo, até porque, falar em educação ambiental é falar em preservação, e se, como ser pensante, se o homem não providenciar meios para prolongar os recursos naturais dos quais ele mesmo necessita, num futuro bem próximo, juntamente com estes recursos ele mesmo deixaria de existir. Nesse pensamento é essencial que as escolas manipulem estratégias para mostrar aos estudantes a importância em se preservar o meio ambiente.

Ao se tratar de educação não se pode deixar de se referir ao termo aprendizagem que é um processo que se inicia com o nascimento do indivíduo e vai

até a morte. O que significa que em qualquer etapa da vida, em qualquer situação e a todo o momento o indivíduo sempre está aprendendo algo e o aprender acarreta mudanças de comportamento para a melhoria do meio ambiente.

Com a aprendizagem o indivíduo transforma o meio onde vive, mas essa transformação ocorre gradativamente através do acúmulo de novas aprendizagens, surgindo assim, novas idéias e atitudes.

Não se deve deixar que a busca desta aprendizagem fique somente nas mãos do professor, a interação de todos os membros que constitui a escola, até mesmo os alunos, é fundamental para a aquisição do conhecimento.

Mas o aprendizado não está somente no ambiente escolar para a formação do cidadão, o ambiente externo também está envolvido, pois, a aprendizagem é contínua.

A Educação Ambiental é fundamental para a preservação dos seres do planeta, pois ela engloba as necessidades e qualidades de vida do homem e da natureza para sua sobrevivência.

Neste contexto, pretende-se demonstrar os resultados obtidos através do projeto Aproveitamento de Resíduos Sólidos na escola, realizado no Colégio Estadual Comendador Christóvam de Oliveira com as séries de 6° ao 9° ano do Ensino Fundamental e 1° e 2° ano do Ensino Médio, tendo em vista que este trabalho de Educação Ambiental tem contribuído para a preservação ambiental.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

Segundo Viberbo Junior (1998) o período Pós-Segunda Guerra Mundial fez emergir com uma maior ênfase os estudos do meio e a importância de uma educação a partir do entorno, chegando-se na década de 1960 a mencionar uma educação ambiental. Muitos já escreviam sobre a necessidade de proteção dos recursos naturais ou mesmo sobre a importância do contato com a natureza para a

formação humana. Neste período, foi aceito que a educação ambiental deveria se tornar uma parte essencial da educação de todos os cidadãos.

De acordo com Dias (1994) em resposta a conferência de Estocolmo a **UNESCO** (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) promoveu um encontro internacional em Educação Ambiental em Belgrado Iugoslávia em 1975 onde houve formulação dos princípios e orientações para uma Educação Ambiental. O referido documento chamado de carta Belgrado recomenda que a Educação Ambiental deve ser contínua, multidisciplinar, integrada às diferenças regionais e voltada para os interesses nacionais. Também neste mesmo ano aconteceu o lançamento do Programa Internacional de Educação Ambiental (PIEA) estabelecendo uma rede internacional de informações em E.A. . (Dias, 1994, p. 34).

Neste período iniciou-se então a E.A agora com um impulso maior, não são mais como tubos de ensaios e sim como propostas concretas de uma educação que visa à interação entre a sociedade e a natureza.

Vários foram os Congressos Conferências, Reuniões que abordaram como tema principal Educação Ambiental, mas somente no ano de 1973 foi criada no Brasil a Secretaria Especial do Meio Ambiente (SEMA). Conforme Dias (1994):

Em 30 de outubro de 1973, o Decreto 73.030 da Presidência da República criava, no âmbito do Ministério do Interior, a Secretaria Especial do Meio Ambiente (SEMA), primeiro organismo brasileiro, de ação nacional, orientado para a gestão integrada do meio ambiente. (Dias, 1994, p.39)

Neste contexto, foi introduzido no Brasil a E.A. O primeiro passo foi dar direcionamento a uma sociedade preservacionista, ativa e responsável por seus atos. Surgem também ações voltadas à recuperação, conservação e melhoria do meio ambiente.

O povo brasileiro começou a tomar conhecimento do uso adequado dos recursos naturais, tendo em vista a conservação ambiental. Logo mais tarde criou-se um documento de orientação da educação ambiental na Conferência de Tbilisi:

A Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental (Conferência de Tbilisi) cujo produto mais importante foi a Declaração sobre a Educação Ambiental, documento técnico que apresentava as finalidades, objetivos, princípios orientadores e estratégias para o desenvolvimento da E.A e

elegia o treinamento de pessoal, o desenvolvimento de materiais educativos, a pesquisa de novos métodos, o processamento de dados e a disseminação de informações. (Dias, 1994, p. 22)

A Conferência de Tbilisi 1977 deve ser considerada como alicerce da Educação Ambiental, ela foi apenas o começo de uma construção forte, que deve ser contínua, não só no ambiente escolar, mas toda a sociedade deve se unir para resolver problemas e evitar problemas futuros.

Um importante mecanismo para firmar a política ambiental foi proposta em 1981, “em 31 de agosto, o presente João Figueiredo sancionou a Lei nº 6938 que dispunha sobre a política nacional do meio ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação” (Dias, 1994, p.43)

Este foi um segundo passo ambiental, a referida lei estabeleceu a necessidade de inclusão em todos os níveis de ensino, incluindo a educação da comunidade, para a participação efetiva na defesa do meio ambiente. De acordo com o Programa Hortas Escolares:

A partir de 1997 com a organização do ensino com a nova Lei de Diretrizes e Base (LDB) e a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), passa a ser enfatizado a interdisciplinaridade e os temas transversais. A possibilidade de tratar o Meio Ambiente como um destes temas ficou fortalecido em 1999 com a promulgação da Lei nº 9795 que dispõe sobre a Educação Ambiental a instituição da Política Nacional de Educação Ambiental. (Programa Hortas Escolares, 2005 p. 5).

Sendo assim, diante da complexidade de questões que envolvem o ambiente e da diversidade de problemas que o mesmo enfrenta atualmente, devido o aumento gradativo da espécie humana e de suas inúmeras ações no meio onde vive, surge cada vez mais à necessidade de trabalhar a sensibilidade do homem em prol de sua sobrevivência e das demais formas de vida.

Segundo Quintas e Gualba: Da relação de diferentes épocas e lugares dos seres humanos entre si e com o meio físico-natural emerge o que se denomina meio ambiente. Diferente dos mares, dos rios, das florestas, da atmosfera, que não necessitam da ação humana para existir, o meio ambiente precisa do trabalho dos seres humanos para se construído e reconstruído e, portanto, para ter existência concreta. (Quintas e Gualba, 1995, apud. Oliveira, 1998, p. 71)

Para trabalhar a sensibilidade, buscando a conscientização em relação aos problemas ambientais, é importante perceber que as ações do homem no dia-a-dia influenciam os mesmos, mas bastam algumas mudanças nestas ações para que este perceba a sua atualidade e o quanto pode fazer a diferença enquanto componente do meio que se insere.

Sabe-se que os problemas que agredem o meio ambiente atualmente são vários e seria necessária uma conscientização em massa de forma rápida e precisa para a solução instantânea de todos eles, o que é impossível de acontecer, já que num sistema nem todos os seres estão em harmonia sendo que o PCN afirma que:

A harmonia é um conceito dinâmico. Há harmonia nos movimentos, nas transformações. Todo movimento, todo crescimento, toda transformação, em princípio, exige um movimento de energia, portanto um relativo desequilíbrio, que se resolve em um novo estado de equilíbrio. Assim é a vida. Quando se fala na harmonia de natureza, a referência é a esse equilíbrio. (PCN.v9, 1997. P. 97)

A vida cresceu e se desenvolveu na terra como uma trama, uma grande rede de seres interligados, interdependentes. Essa rede entrelaça de modo intenso e envolve conjuntos de seres vivos e elementos físicos. Para cada ser vivo que habita o planeta existe um espaço ao seu redor com todos os outros elementos, seres e relações constitui o seres vivos que com ele interagem, por meio de relações de troca de energia esse conjunto de elementos, seres e relações constitui o seu meio ambiente. Explicado dessa forma, pode parecer que, ao se tratar de meio ambiente, se está falando somente de aspectos físicos e biológicos. Ao contrário, o ser humano faz parte do meio ambiente e as relações que são estabelecidas-relações sociais, econômicas e culturais-também fazem parte desse meio e, portanto, são objetos da área ambiental. Ao longo da história, o homem transformou-se pela modificação do meio ambiente, criou cultura, estabeleceu relações econômicas, modos de comunicação com a natureza e com os outros. Mas é preciso refletir sobre como devem ser essas relações socioeconômicas e ambientais, para se tomar decisões adequadas a cada passo, na direção das metas desejadas por todos: o crescimento cultural, a qualidade de vida e o equilíbrio ambiental. (PCN, v8, 1997, p.33)

Mas, é possível que em partes, os cidadãos sejam trabalhados para o alcance de uma consciência que vise à harmonização do planeta. Diante desta questão surge a oportunidade de utilizar a escola para transformar a realidade, buscando a sensibilização dos alunos através de trabalhos interdisciplinares envolvendo toda a comunidade educacional, pois conscientizar é um processo gradativo e a educação tem papel fundamental no mesmo.

Hoje, com a criação de vários órgãos e com a realização de várias conferências, encontros, cursos e demais discussões a cerca do assunto Meio Ambiente, a E.A. tem se expandido bastante, mas ainda não atingiu uma proporção satisfatória, pois poucas são as pessoas que já adquiriram ou adquirem a noção de que a existência das futuras gerações depende das atitudes das gerações atuais. Muitos, ou melhor, a maioria, prefere ignorar os fatos e pensar no próprio bem enquanto ser presente, mesmo tendo na Constituição da República Federativa brasileira, o Artigo 225, que afirma:

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações. (Artigo 225 da Constituição Brasileira)

## **2 DESCRIÇÃO DO COLÉGIO ESTADUAL COMENDADOR CHRISTÓVAM DE OLIVEIRA**

Localizado na Rua Dom Emanuel Gomes de Oliveira, s/n, no Bairro Central do Município de Pirenópolis, o Colégio Estadual Comendador Christóvam de Oliveira possui uma área de 25000 m<sup>2</sup>, sendo que 9 639.73 m<sup>2</sup> de área construída até o momento. Parte do terreno utiliza-se para o desenvolvimento de projetos ligados ao meio ambiente, como o projeto habitats desenvolvido pelo Instituto de Permacultura e Ecovilas do Cerrado (IPEC), o projeto Horta na Escola e o projeto de Reabilitação de Área Degradada, projetos estes, que vão de encontro aos anseios de pais e educadores. O prédio possui quatro pavilhões. O primeiro é composto por um saguão aberto onde ficam os bebedores e banheiros masculinos e femininos, a cantina, sala dos professores, secretaria, sala da coordenação e diretoria. O segundo pavilhão contém duas salas de aulas, uma biblioteca e um laboratório de informática. O terceiro pavilhão possui quatro salas de aula e o quarto pavilhão é composto por quatro salas de aula e um almoxarifado.

No fundo do colégio existe ainda a residência do zelador e uma quadra de futebol desativada. A parte da frente do colégio é cercada por grades, e existe uma calçada e uma pequena parte gramada. Possui também uma quadra de esportes coberta. As laterais e o fundo do colégio são cercados por muro de alvenaria.

A equipe gestora do colégio é formada por uma diretora, uma vice-diretora e uma secretária geral. A equipe de agentes administrativos educacionais é composta por sete auxiliares de secretaria, três coordenadoras, onze auxiliares de serviços gerais, uma gerente de merenda, um vigia, um zelador, três dinamizadoras do laboratório de informática, uma dinamizadora do laboratório de ciências da natureza e três bibliotecários.

O colégio atende em média a novecentos alunos em três turnos, sendo que no turno matutino e noturno funcionam o primeiro e segundo períodos do ensino médio e segundo e terceiro ano do ensino médio. No turno vespertino funcionam o segundo período do ensino médio e segundo ano do ensino médio, funciona também do sexto ao nono ano do ensino fundamental.

O corpo docente do colégio é composto por vinte e oito professores efetivos. Todos possuem nível superior, nas seguintes áreas de licenciatura: Pedagogia, Letras, Matemática, História, Geografia, Ciências Sociais, Biologia e Filosofia. O colégio conta com seis contratos especiais para sanar o déficit nas disciplinas de Química, Física, Espanhol, Artes e Educação Física.

### **3 RELATÓRIO DO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO**

Devido ao sucesso do projeto Aproveitamento de Resíduos Sólidos, desenvolvido no ano de 2006 e 2007 no Colégio Estadual Comendador Christóvam de Oliveira, é que se desenvolveu neste ano no turno vespertino o mesmo projeto. O presente projeto consiste em se trabalhar de forma interdisciplinar com as áreas de Ciências, Artes, Português, Matemática, Geografia e Biologia, Química e História cujo objetivo principal foi o aproveitamento de resíduos da escola e também das residências dos educandos, principalmente através da confecção de trabalhos artísticos. Não se pode esquecer que dentro de um processo educacional, a divisão

de trabalhos acarreta a fragmentação do conhecimento, assim sendo, vê-se a eficácia dos mesmos quando todos trocam experiências em prol de um único objetivo. É neste sentido que torna importante, cada vez mais, a realização de projetos interdisciplinares. De acordo com o PCN:

O projeto é uma estratégia de trabalho em equipe que favorece a articulação entre diferentes conteúdos da área de Ciências Naturais e desses com os de outras áreas do conhecimento, na solução de um dado problema. Conceitos, procedimentos e valores apreendidos durante o desenvolvimento dos estudos das diferentes áreas podem ser aplicados e conectados, ao mesmo tempo em novos conceitos, procedimentos e valores se desenvolvam. (PCN,v8, 1997, p.126).

No início do projeto os alunos pesquisaram sobre os prejuízos que o lixo causa a fauna, flora, solo, a água e ao ar, e conseqüentemente a saúde humana. Foi realizada uma aula de campo ao lixão da cidade de Pirenópolis, para observação da quantidade de lixo que é jogada a céu aberto todos os dias sem a devida separação e disposição final desses resíduos. Houve um debate entre os alunos sobre os impactos causados por resíduos, cuidados e possíveis soluções, levando em conta a realidade dos alunos e produção de detritos no dia-a-dia dos mesmos, principalmente na nossa comunidade escolar, e várias soluções foram propostas, inclusive a de diminuição do consumo de produtos que agridem o meio ambiente. (figura1)



Figura 1 – aula de campo no lixão

No mês de fevereiro foi iniciada a confecção de fantasias com resíduos diversos e máscara de papel machê, para o desfile carnavalesco e folia reciclada, utilizando papel usado, cola e balão de festa como formato. Ao mesmo tempo foi iniciada a formação do grupo de percussão, estes confeccionaram suas fantasias utilizando lacres de latinhas (figura 2)



Figura 2 – confecção de fantasias

Em parceria com o Mestre Mirim Santos, pintor e percussionista, é que o grupo de percussão foi formado. Utilizando resíduos sólidos sonoros, nos ensaios em fim de tarde eles fizeram o chão tremer, e mostraram que iriam chamar a atenção para os problemas ambientais.

Na véspera do feriado de carnaval o colégio promoveu a folia reciclada, no saguão interno da escola, que teve início com o desfile das melhores roupas e máscaras criadas pelos alunos.

Posteriormente, todos os alunos e funcionários saíram em passeata pelas ruas próximas do colégio, com a percussão anunciando que a folia reciclada estava passando, tivemos ainda, o apoio do Corpo de Bombeiros e Polícia Militar (figuras 3, 4 e 5).



Figura 3 – desfile no saguão do colégio



Figura 4 – Início de passeata da folia reciclada



Figura 5 – grupo liderado pelo Mestre Mirim

Com a parceria do IPEC instituição não governamental localizada a seis quilômetros de Pirenópolis e que desenvolve projetos voltados ao desenvolvimento sustentável, realizaram oficinas de papel reciclado, sabonetes e xaropes com ervas medicinais, para melhor valorização e compreensão do uso correto dos recursos naturais. E sob orientação da pedagoga e ecologista Luciana Kalil o projeto se tornou um referencial em educação ambiental.

A realização de um projeto nesta categoria só é possível graças à cooperação de todos envolvidos e, principalmente pela interdisciplinaridade exercida entre os professores. Trabalhos assim mostram o quanto é importante para uma instituição a troca de experiências e a ajuda mútua entre os integrantes.

Trabalhar sobre projetos ou problemas concretos é um recurso que permite uma diversidade de rotas para se chegar ao ponto de destino. Nesse contexto e nesse processo, as competências e habilidade a serem desenvolvidas pelos alunos serão suscitadas e aperfeiçoadas com necessária mobilidade. Os conteúdos, por sua vez, serão aprofundados à medida que se fizerem úteis ou necessários.

Outra parte fundamental é aproveitar o conhecimento de pessoas da sociedade que de alguma forma tem ligação com a comunidade escolar, ou com o tema desenvolvido (figura 6).



Figura 6- alunos em visita ao IPEC

No início do mês de março aconteceu a primeira oficina para aproveitar os resíduos. Esta oficina tem como objetivo principal, reutilizar o lixo produzido na escola e em casa, ajudando assim na conscientização dos alunos e conservação do planeta em que vivemos.

Através de trabalhos artísticos a partir de sucatas, latas, garrafas PET, vidros, cerâmicas, jornais, revistas, caixas, retalhos de tecido e papel reciclado, os alunos aprenderam a fazer arte e aproveitar os resíduos sólidos, diminuindo assim, o lixo que vai para o lixão.

Nas oficinas, tivemos a participação de pessoas da comunidade que contribuíram com suas habilidades artísticas, ensinando aos alunos que o lixo pode se tornar um luxo.

As oficinas que tiveram destaque foram as de biscuit em vidros, máscaras de boi, tachinhos de lata, arte com fuxico, arte com jornal, bijuterias com revistas, arte com papel machê, arte com PET, mosaico, cartões com papel reciclado, decupagem em latas e arte com caixas longa vida (figuras 7, 8, 9 e 10).



Figura 7 - oficina de papel machê



Figura 8 – oficina de tachos de latinha, ao fundo a D<sup>a</sup> Eliana parceira da escola



Figuras 9 e 10 – oficinas de biscoit em vidros e latas.

Ainda no mês de março, aconteceu um segundo dia de oficinas, onde os alunos puderam fazer os acabamentos das peças artísticas, envernizando, pintando e dando retoques.

Todos esses trabalhos foram expostos no dia 03 de abril na segunda Expo-educação 2009 em Anápolis, promovido pela Subsecretaria Regional de Educação de Anápolis, onde mostra os projetos em destaque da regional de Anápolis (figura 11).



Figura 11- II Expo-Educação em Anápolis

Uma exposição também foi montada no saguão do colégio para expor todos os trabalhos confeccionados pelos alunos.

## CONCLUSÃO

A abordagem de um tema ligado à Educação Ambiental, sem dúvida possibilita uma ampliação dos conhecimentos neste sentido, uma vez que se faz cada instante mais importante à disseminação desta educação.

Para transmissão da EA hoje, várias organizações têm se empenhado, propondo e viabilizando meios para esta educação acontecer.

A escola, como uma organização que mais do que qualquer outra, deve se comprometer com o processo educativo, precisa também se responsabilizar por atividades relacionadas às questões ambientais. Foi baseado nesta responsabilidade que o tema Aproveitamento de Resíduos Sólidos na Escola, foi destaque nesta monografia.

A intenção do grupo, pela escolha do tema, não era só destacar os resíduos sólidos como uma problemática que atualmente gera várias conseqüências ao meio onde o homem se incere, mas principalmente propor ações que possam ser trabalhadas em projetos a fim de solucionar alguns problemas gerados com o acúmulo destes resíduos no cotidiano escolar.

Muitos professores ainda apresentam dificuldades em trabalhar os temas transversais, já que para estes os materiais didáticos não são tão acessíveis, mas para tornar mais fácil a abordagem destes conteúdos, a opção por projetos interdisciplinares é uma alternativa viável, não só para um tema transversal, mas para todos. No caso da Educação Ambiental, vários projetos podem e devem ser elaborados, contando que o tema em destaque esteja relacionado à realidade dos educandos e que proporcionam aos mesmos o gosto e o interesse pela realização das ações do projeto.

Quando a escola organiza um determinado projeto sobre um tema, deve-se ter esclarecido a cerca da problemática os demais itens, dentre estes os principais são os objetivos, a metodologia e a meta, pois se com as ações desenvolvidas, os objetivos propostos forem alcançados em maior parte, com certeza, as sementes plantadas germinarão novos frutos.

## **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA**

CETEB, Programa: Aceleração da Aprendizagem. Módulo 3. Brasília: 2005.

OLIVEIRA, Elisio Marcio et. Al. Educação Ambiental: Uma possível abordagem

Brasília: IBAN, 1998.

PCN, Parâmetros Curriculares Nacionais. **Apresentação dos Temas Transversais e Ética**. vol.8. Brasília. MEC/SEF, 1997.

PCN, Parâmetros Curriculares Nacionais. **Ciências Naturais Ética**. vol. 4. Brasília. MEC/SEF, 1997.

PCN, Parâmetros Curriculares Nacionais. **Meio Ambiente e Saúde**. vol. 9. Brasília. MEC/SEF, 1997.

PROGRAMA HORTA ESCOLAR. **O ambiente da horta escolar como espaço de aprendizagem no contexto do Ensino Fundamental**. Florianópolis: Instituto Souza Cruz, 2005.

VITERBO JUNIOR, Ênio. **Sistema integrado de gestão ambiental: como implementar um sistema de gestão que atenda à norma ISO 14001, a partir de um sistema baseado na norma ISO 9000**, 2ª ed. São Paulo: Aquariana, 1998.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. 4ª ed. São Paulo: Gaia, 1994.

BRASIL. Constituição Federal (1998). **Coletânea de Legislação de Direito Ambiental**. Organizadora; Odete Medauar. 3ª ed. rev. atual. e ampl. São Paulo: RT, 2004.

LEGAN, Lucia. **A escola sustentável: eco-alfabetizando pelo ambiente**. 2ª ed. atualizada e revisada. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, Pirenópolis, Ecocentro IPEC, 2007.

